



ROSAS DO DESERTO: CULTIVAR PARA EMPODERAR

Hudinilson Kendy de Lima Yamaguchi
Instituto Federal do Amazonas
hkendy@gmail.com

Iracema Ramos Martins
Instituto Federal do Amazonas
iracema_martins@ifam.edu.br

Kenne Kayoly de Lima Yamaguchi
Universidade Federal do Amazonas
kenne.yamaguchi@gmail.com

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi
Universidade Federal do Amazonas
klenicy@gmail.com

Resumo

As ações de empoderamento feminino vão muito além dos aspectos físicos e perpassam questões de independência financeira e autonomia emocional. O objetivo deste projeto foi capacitar e motivar mulheres com vulnerabilidade social para o empreendedorismo por meio de ações extensionistas, com vista à formação e capacitação técnica e profissional sobre a produção, o cultivo e a comercialização de Rosas do Deserto (*Adenium obesum*) e seus diversos subprodutos e insumos. O projeto foi desenvolvido entre 08 e 26 de novembro de 2021, por meio de práticas educativas em formato de curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, utilizando a metodologia de ensino teórico-prática, além do sistema de Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia – ARAP. A atividade teve como público alvo 25 mulheres do município de Coari-Amazonas e contou com cursos teóricos, oficina e atividades avaliativas. Como resultado, houve estímulo a inclusão educacional, produtiva e social de mulheres, qualificando-as para manejo e cultivo de Rosas do Deserto e os diversos subprodutos de sua cadeia produtiva. Com isso, pôde-se ter incentivo ao empreendedorismo e empoderamento feminino.

Palavras-chave: Prática Extensionista. Educação Profissional. Empoderamento Feminino. Amazonas.

DESERT ROSES: CULTIVATING TO EMPOWER

Abstract

Women's empowerment actions go beyond physical aspects and encompass issues of financial independence and emotional autonomy. This project aimed to empower and motivate socially vulnerable women towards entrepreneurship through outreach actions, with a view to training and technical and professional capacity building on the production, cultivation, and commercialization of Desert Roses (*Adenium obesum*) and their various by-products and inputs. The project was developed between November 8 and 26, 2021, through educational practices in the form of an Initial and Continued Training (FIC) course, using a theoretical-practical teaching methodology, in addition to the Prior Learning Assessment and Recognition System (ARAP). The activity targeted 25 women from the municipality of Coari-Amazonas and included theoretical courses, workshops, and evaluative activities. As a result, there was stimulation of women's educational, productive, and social inclusion, qualifying them for the managing and cultivating of Desert Roses and the various by-products of their production chain. This encouraged entrepreneurship and women's empowerment.

Keywords: Extension Practice. Professional Education. Female Empowerment. Amazonas.

ROSAS DEL DESIERTO: CULTIVAR PARA EMPODERAR

Resumen

Las acciones de empoderamiento femenino van mucho más allá de los aspectos físicos y abarcan cuestiones de independencia financiera y autonomía emocional. El objetivo de este proyecto fue capacitar y motivar a mujeres con vulnerabilidad social hacia el emprendimiento a través de acciones de extensión, con el fin de brindar formación y capacitación técnica y profesional sobre la producción, cultivo y comercialización de Rosas del Desierto (*Adenium obesum*) y sus diversos subproductos e insumos. El proyecto se desarrolló entre el 8 y 26 de noviembre de 2021, por a través de prácticas educativas en formato de curso de Formación Inicial y Continuada (FIC), utilizando una metodología de enseñanza teórico-práctica, además del sistema de Evaluación y Reconocimiento del Aprendizaje Previo (ARAP). La actividad tuvo como público objetivo a 25 mujeres del municipio de Coari-Amazonas y contó con cursos teóricos, talleres y actividades evaluativas. Como resultado, se estimuló la inclusión educativa, productiva y social de las mujeres, capacitándolas para el manejo y cultivo de Rosas del Desierto y los diversos subproductos de su cadena productiva. Con esto, se pudo fomentar el emprendimiento y el empoderamiento femenino.

Palabras clave: Práctica de Extensión. Educación Profesional. Empoderamiento Femenino. Amazonas.



INTRODUÇÃO

O empoderamento feminino vem sendo uma conquista imensurável pela humanidade, e mesmo com um histórico de lutas e reivindicações, ainda se verifica na atualidade muitos obstáculos a serem superados. Não é fácil para as mulheres conseguirem ganhar seu próprio dinheiro, obter independência social e financeira e ainda ter sua competência reconhecida. (MARQUES, MEDEIROS, FRANÇA, 2021).

O empoderamento feminino refere-se ao processo de conceder às mulheres poder e agência para tomar decisões sobre suas próprias vidas e participar plenamente na sociedade, com igualdade de direitos e oportunidades. O conceito teve origem na área empresarial, a partir do termo “empowerment” e vem ganhando espaço por refletir ganhos sociais centrais para a luta feminista envolvendo várias dimensões, incluindo econômica, social, política e pessoal, que refletem na promoção da autonomia e autoestima. O termo é usado tanto em políticas públicas quanto em iniciativas privadas, e é visto como um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável e a justiça social (AZEVEDO, SERPA, 2023).

O empoderamento feminino torna-se fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esse processo conduz ao fortalecimento das mulheres, tanto individualmente quanto coletivamente, por meio do acesso a recursos, a oportunidades e a tomada de decisões. Além disso, ressalta-se que os benefícios ultrapassam a questão feminina e beneficiam a sociedade como um todo, apresentando importância em diversos aspectos, entre os quais destacam-se a igualdade de gênero, a autonomia e independência, o desenvolvimento político, social e econômico e o rompimento do ciclo de violência doméstico (MORAES; RODRIGUES, 2018).

O cenário evidenciado pela pandemia do COVID-19 que desmascarou e exacerbou as diferenças sociais, trazendo consigo consequências sociais, psicológicas e econômicas, mostrou a necessidade de projetos que visem promover ações socioprodutivas que possam atender a sociedade e, principalmente, as mulheres em estado de vulnerabilidade social (ALMEIDA, 2020; MELISSA SCOZ *et al.*, 2022).

A floricultura é uma área que no período da pandemia teve uma expansão em que as pessoas que ficaram confinadas devido as medidas restritivas de aglomeração de pessoas começaram o cultivo tanto como forma de geração de renda, como atividade promotora de bem-estar, fazendo com que existisse um crescimento inesperado e surpreendente no Brasil (IBRAFLOR, 2021). Estima-se que o mercado brasileiro de flores movimente em torno de R\$ 11 bilhões por ano, em grande parte pelas plantas envasadas, em detrimento de sua durabilidade, a

Rosas do deserto: cultivar para empoderar

melhor relação custo-benefício e a praticidade (AGRONEGÓCIO, 2021). Nesse sentido, as plantas com características de resistência ao estresse hídrico, facilidade de manutenção e de longa durabilidade, como é o caso da Rosa do Deserto têm se destacado no cenário do comércio florícola.

Nesse cenário, a universidade apresenta um papel muito importante por promover atividades extensionistas com a integração da universidade com os diversos setores da sociedade brasileira e que possibilitam uma transformação social e de paradigmas (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Dessa forma, este artigo busca relatar uma atividade de extensão que se propõe a oportunizar a mulheres com vulnerabilidade social, no município de Coari, interior do Amazonas, formação e capacitação técnica e profissional sobre a produção, o cultivo e a comercialização de Rosas do Deserto (*Adenium obesum*) e seus diversos subprodutos e insumos. A escolha da espécie deu-se devido a fácil adaptação em condições favoráveis para o cultivo relacionadas ao clima e solo da região, pouca necessidade de irrigação e podendo ser cultivada em diversos ambientes desde que tenham presença de luz solar durante algumas horas do dia.

O projeto veio no sentido de democratizar os saberes na área do cultivo de flores, para atendimento de demandas sociais, e propiciar por meio de um curso de formação Inicial e Continuada – FIC com práticas educativas, uma visão de empreendedorismo como meio de empoderamento feminino.

MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade extensionista foi realizada na cidade de Coari-Amazonas, em parceria com o Instituto Federal do Amazonas (IFAM), o Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas e a Sociedade Pestalozzi de Coari. A cidade localiza-se na região do Médio Solimões, distante cerca de 363 Km em linha reta da capital do Manaus e situa-se em uma área importante pela exploração do gás natural e de petróleo.

O projeto de extensão originado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão do IFAM, foi contemplado no edital EDITAL N.º 05/2021 – PROEX/IFAM.

O projeto foi divulgado, por meio de ofícios, para as instituições e ONG's que possuem atendimento ao público-alvo no município de Coari/AM, que por sua vez realizaram a seleção entre as mulheres que desejavam praticar uma nova atividade, seja esportiva ou com finalidade de iniciar uma nova profissão na área de jardinagem. Vinte e cinco mulheres foram selecionadas e

Rosas do deserto: cultivar para empoderar

realizaram a sua matrícula de forma presencial na coordenação de extensão – COEX do IFAM campus Coari.

As atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais (GENÚ, 2018), foram desenvolvidas na forma de curso, ministrado no IFAM campus Coari, no período de 08 à 26 de novembro de 2021, no turno matutino das 8h às 12h.

O desenvolvimento metodológico do curso constituiu-se de aulas teóricas e aulas prática, visando promover uma aprendizagem significativa por meio de um aprendizado pautado na contextualização de conhecimentos, na valorização dos conhecimentos prévios e das experiências das participantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes.

O percurso metodológico contou com as seguintes etapas:

- 1) Atividade expositiva - No formato de aula inaugural ou palestra. Buscando contribuir para o desenvolvimento integral das participantes, foi explanado com uma linguagem simples e acessível, conteúdos teóricos sobre produção, cultivo, manutenção e comercialização de Rosas do Deserto, (*Adenium obesum*). Na oportunidade, foi conversado sobre empreendedorismo e empoderamento feminino. Os cursos ofertados foram:
 - a) Empoderamento Feminino: onde foi ministrado a valorização do papel protagonista da mulher no contexto contemporâneo, com carga horária de 4h;
 - b) Introdução a Jardinagem: apresentado os conceitos básicos de jardinagem e paisagismo, com carga horaria de 4h;
 - c) Aspectos botânicos da rosa-do-deserto: Morfologia, Taxonomia e Ecologia das Rosas do Deserto, com carga horaria de 4h;
 - d) Planejamento, infraestrutura e insumos: Elementos e Insumos necessários para o processo produtivo das Rosas do Deserto, com carga horaria de 4h;
- 2) Oficina – No formato teórico-prático - Buscando uma formação técnica (teórica e prática) foi realizada - a oficina denominada: Rosas do Deserto - Cultivar para Empoderar. A ementa contou com práticas de formas de propagação e cultivo das Rosas do Deserto com carga horária de 12h; local: Sala de Aula e Viveiro de Mudanças do IFAM campus Coari;
- 3) Avaliação: Ao final das atividades teórico-práticas, a avaliação constitui de compartilhamento de experiências e análise das contribuições positivas e negativas do projeto na perspectiva das participantes. Para tanto, aplicou-se um questionário

semiestruturado baseado na escala *Likert* que consiste em 5 possibilidades, em que as notas 1 e 2 são negativas (discordo), 4 e 5 são positivas (concordo), e 3 é neutra. Esta é uma ferramenta de pesquisa amplamente utilizada para medir atitudes, opiniões ou percepções e permite que seja quantificado uma análise subjetiva e pessoal.

Os itens analisados como avaliação das atividades foram: a) Sentimento de empoderação; b) Contribuição para geração de renda; c) Contribuição para capacitação; d) Preparo para atuar na temática do curso; e) Contribuição para formação pessoal; f) Contribuição para formação pessoal; g) Satisfação com a atividade. Esse projeto possui autorização do comitê de ética em Pesquisa, como a CAAE: 53119721.5.0000.8119.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciou-se as atividades distribuindo máscaras para as mulheres que não possuíam esse utensílio de segurança, visando o controle sanitário para das participantes e atendendo as normas de segurança da vigilância sanitária, tendo em vista que na época, ainda havia a obrigatoriedade desse utensílio. Em seguida foi realizado a higienização das mãos com álcool em gel 70° e acomodou-se as mulheres respeitando o distanciamento social.

Para a melhor compreensão das atividades desenvolvidas, foram entregues as alunas, o material de apoio impresso, para a realização das aulas teóricas e as ferramentas e insumos para as atividades práticas, buscando assim colaborar com o melhor entendimento das aulas e das atividades.

Durante a etapa expositiva, foi levada em consideração o processo formativo, com a utilização de metodologia investigativa, iniciando com a problematização do conhecimento prévio das participantes sobre a Rosa do Deserto. Posteriormente foi investigado sobre o conhecimento relacionada ao empreendedorismo e a importância do empoderamento feminino.

Na segunda etapa, a oficina, foi realizada em um Viveiro de Rosas do Deserto no município de Coari/AM. Houve a recepção das participantes, apresentação dos espécimes presentes no local, uma revisão sobre a parte teórica e atividade prática sobre propagação e plantio. Com vista no êxito formativo, foram utilizadas técnicas para aprimoramento do conhecimento técnico sobre as atividades florísticas adequadas ao público, com a adoção de práticas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Rosas do deserto: cultivar para empoderar

Dessa forma, buscou-se desenvolver as atividades educacionais a partir de imagens, gráficos e materiais didáticos que oportunizassem às participantes a liberdade para esclarecer as dúvidas a qualquer momento e compreender o conteúdo independente de sua escolaridade. Ressalta-se que para a inscrição do curso não havia a solicitação de uma escolaridade mínima. Assim, foi verificada uma heterogeneidade no nível escolar, em que algumas participantes possuíam o Ensino Médio completo, outras Ensino Fundamental, e algumas, não possuíam nenhuma escolaridade. Esse foi um desafio que buscou ser superado utilizando diversas estratégias didáticas.

Nas atividades de extensão esse é um cuidado que precisa ser tomado, pois nem sempre o público que recebe a atividade apresenta escolaridade completa e por isso, a atividade precisa de uma linguagem clara e informativa, estabelecendo comunicação direta e empática com o público participante, adaptando a atividade de acordo com as necessidades e os objetivos da proposta. Relacionando-se ao empoderamento, o conhecimento é uma forma de melhoria para o público que recebe as informações e que tem como consequência, a busca igualitária de oportunidades.

Cita-se ainda que foram considerados os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada participante, respeitando a cultura específica das discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural). Algumas participantes residiam em áreas rurais e que nunca tinham tido contato com essa espécie vegetal. Porém, havia outras mulheres com um maior domínio de técnicas de jardinagem e cultivo de plantas.

Uma das atividades realizadas durante a oficina foi a técnica de enxertia (Figura 1), que consiste em unir duas plantas diferentes para que elas cresçam como uma só, tendo a combinação das melhores características das duas plantas. Essa foi uma das atividades que mais despertou a atenção das participantes, fazendo perguntas e realizando na prática essa técnica.

Figura 1. Oficina de Prática de enxertia.



Fonte: Dados primários, 2021.

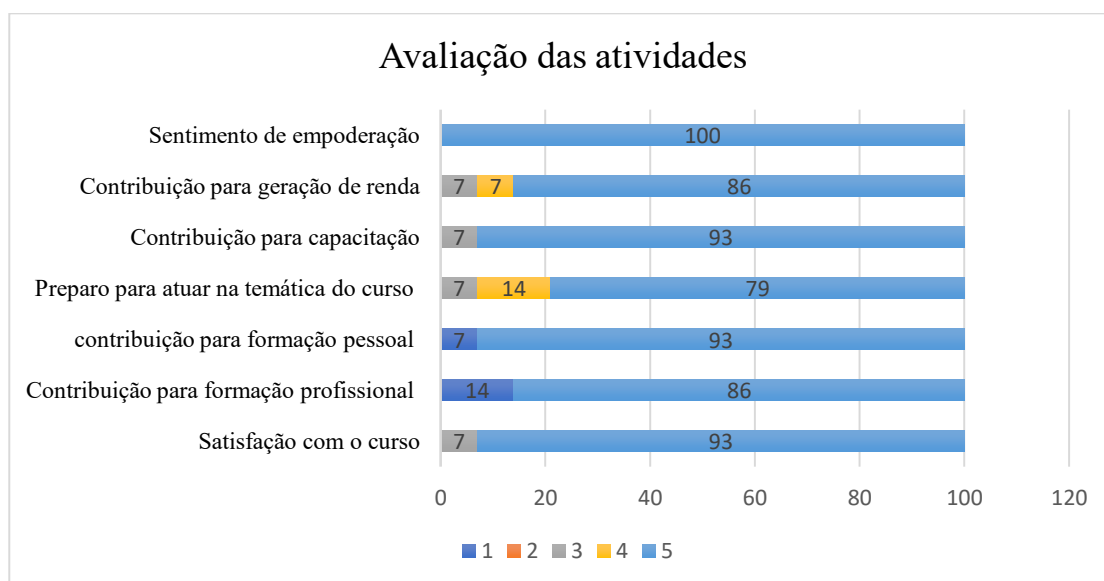
Rosas do deserto: cultivar para empoderar

Durante a oficina pôde-se demonstrar como ocorria o manejo das mudas e os cuidados de prevenção e medidas para controle de doenças e pragas de Rosas do Deserto. A Rosa do Deserto é uma planta originária da África e da Península Arábica, que tem se popularizado em diversos países como planta ornamental devido às suas belas flores e à facilidade de cultivo. No entanto, como qualquer planta cultivada, ela está sujeita a diversas patologias e pragas que podem comprometer sua saúde e produtividade. Baseados nisso, foram citadas as principais patologias e pragas do cultivo de Rosas do Deserto, como podridão, cochonilhas e presença de fungos; e as medidas de prevenção como o cuidado com a planta em reação a irrigação, adubação natural, a poda regular e controle do ambiente em que a planta estava sendo cultivada

Ao término das atividades e ao longo do projeto foram realizadas reuniões de avaliação, onde eram abordados todos os pontos positivos e negativos das atividades e as contribuições para as participantes. Verificou-se que 93% das participantes consideraram ótima atividade e 7% boa. Nenhuma das participantes considerou a atividade regular ou ruim.

Entre os pontos de análise as participantes quantificaram suas percepções considerando aqui a escala *likert* com 5 pontos, sendo: 1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) indiferente (ou neutro), 4) concordo e 5) concordo totalmente. As questões foram lidas e explicadas. As respostas foram organizadas no formato de gráfico e podem ser visualizadas no gráfico 1. Verificou-se que 36% das participantes afirmaram que já tinham experiência com a temática e 64% informaram que não. Ainda, foi citado a possibilidade de que a aprendizagem sobre Rosa do Deserto possibilitaria fonte de trabalho e renda e, a de atuar de maneira correta para as problemáticas que envolvem esse cultivo.

Gráfico 1: Contribuição para avaliação do projeto.



Fonte: Dados Primários, 2024.

Rosas do deserto: cultivar para empoderar

Por meio das respostas verificou-se que as participantes se sentiram mais capacitadas, motivadas e empoderadas. Verificou-se que 86% das participantes acreditam que o curso poderá contribuir como uma fonte de renda. Esses dados são corroborados pelo estudo realizado por Silva *et al.* (2024) em que foi constatado que o cultivo de Rosa do Deserto é uma atividade rentável e que pode aumentar a renda familiar de pequenos agricultores.

Outro ponto que merece destaque é o empoderamento feminino que ocorreu em todas as participantes (100%), em que as participantes puderam se sentir importantes, tiveram a motivação de saberem que os conhecimentos que elas tinham possuía valor, sentiram-se capacitadas (93%) e a maioria se sente preparada para atuar nessa área de floricultura (79%).

Embora seja comum o relato que ainda existem barreiras que impedem as mulheres de alcançar seu potencial pleno em diversos aspectos da vida, como no mercado de trabalho, na política e na sociedade como um todo, atividades de empoderamento, capacitação, esclarecimento e desenvolvimento dos potenciais femininos criam condições para que as mulheres possam ter mais controle sobre suas tomadas de decisões (LANDERDAHL *et al.*, 2013).

A ampliação do conhecimento pode contribuir tanto para questões emocionais quanto econômicas. Na análise do curso, 93% das participantes consideraram que o curso contribuiu muito para a sua formação pessoal e 86% afirmaram que houve uma contribuição para a formação profissional. Verifica-se que esse processo é muito importante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A capacitação dos cidadãos reflete na melhoria das comunidades, empresas e da sociedade como um todo. Além disso, o esclarecimento também é fundamental para combater a desigualdade de gênero e a violência contra as mulheres (KAI; QUEIROZ, 2022).

Os temas sobre o empreendedorismo e o empoderamento feminino estão sendo cada vez mais investigados. Kai e Queiroz (2022) citam a relevância e necessidade do apoio dos governos e órgão públicos, bem como a ampliação do microcrédito e da educação para o sucesso do empreendedorismo feminino, visto que ainda existem barreiras para que esse processo ocorra, sejam elas culturais ou sexistas, que impedem o pleno desenvolvimento do empreendedorismo das mulheres.

Por fim, 93% das participantes ficaram totalmente satisfeitas com o curso. Entre as respostas relacionadas a avaliação do curso, cita-se:

Participante 1: Gostei muito do curso porque ele incentivou as mulheres a terem algo a mais e, porque nunca tive a oportunidade de conhecer tudo o que o curso ofereceu.

Participante 2: Conheci novas pessoas, aprendi muitas coisas novas e fiz novas amizades.

Rosas do deserto: cultivar para empoderar

Participante 3: Tudo o que aconteceu foi ótimo.

Sabe-se que durante a pandemia houve um agravamento em relação às diferenças sociais e econômicas. A crise causada nesse momento teve reflexos diretos no mundo do trabalho, visto que o isolamento social afetou o cotidiano dos indivíduos. Com isso, houve a necessidade de as pessoas reinventarem-se (MARTINS; LIPP; JUNIOR, 2020).

Nesse sentido, o cultivo de plantas tornou-se uma opção interessante durante a pandemia, tendo em vista que as pessoas estavam passando mais tempo em casa, buscando alternativas para manterem o bem-estar e a saúde mental. Reis, Reis e Nascimento (2020) citam que práticas associadas ao cultivo e contemplação de flores e plantas ornamentais podem ser uma opção no auxílio ao cuidado com a saúde mental da população, auxiliando no tratamento de doenças mentais, na recuperação de doentes, sendo instrumentos de apoio para que a população se sinta melhor, incluindo a situação vivida pelo período de reclusão.

Nesse sentido, a atividade proposta conseguiu alcançar o objetivo inicial, de promover a interação entre o IFAM e a sociedade, por meio do compartilhamento de conhecimentos, experiências e práticas. Essas atividades têm como objetivo principal a promoção do desenvolvimento social, cultural e econômico das comunidades envolvidas e tornam-se um canal de conexão entre a instituição de ensino e a comunidade externa (MELISSA SCOZ *et al.*, 2022)

Ao considerar as atividades de extensão devam transpassar os muros institucionais, por meio do projeto as participantes tiveram a oportunidade de serem preparadas para lidarem com o mercado de trabalho, além de uma experiência diferente, na qual serviu como um preparo para novos trabalhos.

Na atividade realizada pôde-se capacitar e motivar mulheres em situação de vulnerabilidade social da cidade de Coari/AM, oportunizando acesso à educação profissional, lazer e autoestima. Houve estímulo à inclusão educacional, produtiva e social de mulheres, qualificando-as para produção, manejo e cultivo de Rosas do Deserto e os diversos subprodutos de sua cadeia produtiva com vista no despertar o empreendedorismo e empoderamento feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas puderam contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional das participantes. A formação teórico-prática oportunizada durante o período formativo do curso buscou promover o aprimoramento do conhecimento técnico sobre a

Rosas do deserto: cultivar para empoderar

atividade florística e socioeconômico local, atendendo um grupo de 25 mulheres em situação de vulnerabilidade social, e o cerne desta capacitação foi a formação das alunas com vista a aquisição de competências e habilidades relacionadas ao cultivo de Rosas do Deserto, abrangendo as práticas de produção, propagação, cultivo e comercialização destas plantas.

Além das habilidades previstas no curso, as mulheres foram capacitadas para a promoção e geração de renda através da prestação de serviços e comercialização de produtos relacionados a Rosas do Deserto (*Adenium obesum*), oportunizando as egressas a obtenção de recursos financeiros pelo seu próprio trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Prefeitura Municipal de Coari; Associação Pestalozzi de Coari pela parceria e ao IFAM por meio dos Programa de Fomento, coordenados pela PROEX, que financiaram o desenvolvimento do projeto por meio do auxílio ao projeto e a bolsa.

REFERÊNCIAS

- AGRONEGÓCIO. Portal agronegócio, 2021. Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/agricultura/flores/noticias/mercado-de-flores-no-brasil-atingiu-r-10-9-bilhoes-em-2021>
- ALMEIDA, Wilson de Jesus Beserra de. A economia brasileira no período pós-pandemia, um estudo exploratório. Revista Razão Contábil & Finanças, v. 11, n. 2, 2020.
- AZEVEDO, Miri Na Batista; SERPA, Nara Cavalcante. Poder e o Empoderamento Feminino. Revista Veritas de Difusão Científica, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1–23, 2023. DOI: 10.61616/rvdc.v4i2.43. Disponível em: <https://revistaveritas.org/index.php/veritas/article/view/43>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- GENÚ, Marta Soares. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. Educação & Formação, v. 3, n. 3, p. 55-70, 2018.
- IBRAFLOR. Instituto Brasileiro de Floricultura. Informativo Ibraflor – Janeiro de 2021. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.ibraflor.com.br/blog-ibraflor>. Acesso em: 2 set. 2024.
- KAI, Flavia Obara; QUEIROZ, Adriane Raily Alexandre. Revisão sistemática sobre empreendedorismo e empoderamento feminino na base de dados da Web of Science. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 10, n. 2, p. 16-29, 2022.
- LANDERDAHL, Maria Celeste et al. Processo de empoderamento feminino mediado pela qualificação para o trabalho na construção civil. Escola Anna Nery, v. 17, p. 306-312, 2013.

Rosas do deserto: cultivar para empoderar

MARQUES, Anna Elisa Alves; MEDEIROS, Raissa Rayanne Gentil de; FRANÇA, Mateus Cavalcante de. Direito à cidade e desigualdade de gênero: diferenças entre as percepções de homens e mulheres sobre espaços públicos em Natal/RN e Porto Alegre/RS. *Revista de direito urbanístico, cidade e alteridade*, v. 7, n. 1, p. 63-84, 2021.

MARTINS, Sabrina dos Santos Vidigal; LIPP, Débora Frederico Salles; JUNIOR, René Campos Teixeira Monteiro. Tempos de pandemia: Possibilidades para os trabalhadores na nova crise que se instala. *Revista Valore*, v. 5, p. 136-159, 2020.

MELISSA SCOZ, T.; RAASCH, M.; GRIMALDI, F. “Mulheres Arteiras” no IFSC Campus Garopaba. *Revista da Extensão, Porto Alegre*, p. 51–57, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/126178>. Acesso em: 12 maio. 2023.

MORAIS, Milene Oliveira; RODRIGUES, Thais Ferreira. Empoderamento feminino como rompimento do ciclo de violência doméstica. *Revista de Ciências Humanas*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/1771>. Acesso em: 10 maio. 2023.

SILVA, Rubens Correia da; BARROS, Rubens Pessoa de; BARBOSA, Walysson de Oliveira; MIRANDA, Jesuíto dos Santos; SILVA, Domingos Cláudio Miranda da; LIRA NETO, Abel Barbosa; NEVES, Jhonatan David Santos das. A viabilidade do cultivo da Rosa do Deserto (*Adenium odesum* (Forssk.) Roem & Schult) por pequenos agricultores familiares. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e4717, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n7-022. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/4717>. Acesso em: 2 sep. 2024.

REIS, Simone Novaes; REIS, Michele Valquíria; NASCIMENTO, Ângela Maria Pereira. Pandemia e isolamento social-importância da interação plantas-pessoas. *Ornamental Horticulture*, v. 26, n. 3, p. 399-412, 2020.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 16 ago. 2024.

Recebido em: 12/05/2023

Aceito em: 24/09/2024